

Os Seminários Corpo-Conhecimento e Corpo-Criatividade como experiência formativa junto à educação básica

Seminars Body-Knowledge and Body-Creativity as a formative experience within elementary education

Ronaldo Rodrigues Mansur Ferreira¹

Andréa Bergallo Snizek²

Rosana Aparecida Pimenta³

Resumo: Este estudo qualitativo traz reflexões e práticas de mediação sobre o uso do corpo no âmbito da educação básica. Para isso, foram utilizadas práticas corporais como experiência base e fundamental nos processos de ensino-aprendizagem. O estudo se baseou nas vivências durante o *Seminário Corpo-Conhecimento: artes corporais e aprendizagem*, projeto realizado pelo Núcleo de Arte e Dança em parceria com grupos de dança profissionais de Viçosa e projetos vinculados à Universidade Federal de Viçosa (UFV). Inaugurou-se discussões e reflexões através de referências e dos eixos temáticos: arte-educação, práticas de mediação, artes corporais e a dança na escola. O objetivo deste relato é apresentar reflexões sobre o conhecimento produzido por meio dos encontros dos seminários, enfatizando a importância da formação continuada de profissionais do ensino formal e os benefícios do uso do corpo como protagonista na produção e aquisição de conhecimento.

Palavras-chave: Arte-Educação. Práticas de Mediação. Corpo-sujeito. Formação Continuada. Dança.

Abstract: This qualitative study reflects upon the use of the body in elementary education. Therefore, we propose mediation practices to put in practice through the body in this educational environment. This research is based on experiences carried during the Seminar on Body-knowledge: bodily arts and learning. This project occurred in partnership with the Núcleo de Arte e Dança with professional dance groups from Viçosa-MG and projects linked to the Universidade Federal de Viçosa (UFV). This research discusses and reflects on the

¹ Bacharel e Licenciado em Dança pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). E-mail: ronaldo.mansur@ufv.br.

² Professora Associada do Departamento de Artes e Humanidades da Universidade Federal de Viçosa (DAH-UFV). E-mail: andrea.bergallo@ufv.br.

³ Professora Adjunta do Departamento de Artes e Humanidades da Universidade Federal de Viçosa (DAH-UFV). E-mail: rosana.pimenta@ufv.br.

following themes: art education, mediation practices, bodily arts and dance in the school. The purpose of this paper is to present the knowledge gathered in the Seminar meetings. The results emphasize the importance of formal education professionals acting on elementary education and the benefits of using the body as a protagonist in the production and acquisition of knowledge.

Keywords: Art-Education. Mediation Practices. Body-subject. Continuing Education. Dance.

Apresentação

O *Seminário Corpo-Conhecimento: artes corporais e aprendizagem* é uma ação de contrapartida social que faz parte do projeto *Núcleo 40 anos*, desenvolvido pelo Núcleo de Arte e Dança⁴ em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Viçosa (MG) e com grupos de dança profissionais da cidade, dentre eles o Grupo Impacto de Dança, a Êxtase Companhia de Dança e o Núcleo de Estudos e Práticas Artístico-Corporais (NEPARC)⁵, sendo este último vinculado ao curso de Dança da Universidade Federal de Viçosa (UFV).

Na perspectiva da contrapartida social, o projeto *Núcleo 40 anos* ofertou, entre os anos de 2020 a 2022, três ações formativas envolvendo escolas públicas municipais e estaduais dos municípios de Viçosa (MG) e Guarapari (ES). As duas primeiras edições do seminário foram virtuais e a terceira foi marcada pelo retorno às atividades

⁴ O Núcleo foi fundado em 1981 com o objetivo, que mantém até os dias atuais, de ser uma concentração de energia, técnica, talento, sensibilidade e disciplina. Tudo voltado para o projeto de cultivar a saúde, o bem-estar, a alegria e ainda difundir a arte através da dança. Pioneiro na região, o Núcleo é hoje referência em todas as atividades que implantou, promovendo a integração entre as áreas de musculação, fitness, ginástica e dança. Ao longo destes anos de atividade com crianças, adolescentes e adultos, os resultados aparecem como consequência natural da incansável busca pelo melhor trabalho (Fonte: <https://www.nucleoad.com.br/a-empresa.php>).

⁵ O Núcleo de Estudos e Práticas Artístico-Corporais, vinculado à Universidade Federal de Viçosa, foi fundado em 2012 com o propósito de produzir conhecimento através da construção de espetáculos de Dança, Performance, bem como o estudo de novas linguagens e novas tecnologias. Pesquisas e concretizações que originaram ações como oficinas, minicursos, workshops e palestras que visam o compartilhamento dos conhecimentos alcançados com comunidades e/ou cidades pouco contempladas e/ou fora do circuito cultural (Fonte: www.neparc.com).

presenciais. Com título *Corpo-Criatividade*, a proposta foi desenvolvida com as mesmas premissas do *Corpo-Conhecimento* e contou com a colaboração voluntária de licenciandos do curso de graduação em Dança da Universidade Federal de Viçosa.

Para além de atender a demanda do município de Viçosa⁶, que, de acordo com o Plano Municipal de Assistência Social de Viçosa (2018), apresenta ocupação urbana relacionada à implantação da Universidade Federal de Viçosa (UFV), caracterizando-se desde de sua origem como essencialmente universitário, nem sempre o conhecimento produzido na instituição de Ensino Superior alcança as periferias, nem a microrregião.

Em parte, tal realidade indica certa coerência devido à desigualdade social e à incidência de fatores que revelam situações de vulnerabilidade, como pode ser observado no perfil de Viçosa. Conforme exposto no Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil (2013): “Em 2010, 86,32% da população de 6 a 17 anos do município estavam cursando o ensino básico regular com até dois anos de defasagem idade-série”.

Vale destacar que o município de Viçosa conta, desde 2005, com o Instituto ASAS⁷ (Acreditar, Sensibilizar, Alcançar, Superar), com a

⁶ A microrregião é composta pelos municípios de Araponga, Cajuri, Canaã, Coimbra, Ervália, Paula Cândido, Pedra do Anta, Porto Firme, São Miguel do Anta, Teixeiras e Viçosa, está localizada na região da Zona da Mata, no sudeste de Minas Gerais, entre as coordenadas geográficas de 20° 28' e 21° 20' da latitude sul e 42° 20' e 43° 13' de longitude oeste. Disponível em: (https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-67622005000100003&lng=en&nrm=iso) Acesso em: 21 set. 2021.

⁷ O Instituto ASAS é uma associação civil de caráter prioritariamente cultural e artístico e ainda assistencial, social, filantrópica, sem fins lucrativos, com vocação para a divulgação da cultura, o ensino e a profissionalização das artes, como fonte de produção e democratização do conhecimento e da informação e instrumento de melhoria da qualidade de vida e de toda sociedade, destacando-se as minorias e as classes sociais menos favorecidas. Para as suas realizações, o Instituto ASAS conta com a experiência profissional do Núcleo de Arte e Dança e colaboração de seus sócios fundadores. (Fonte: <http://www.nucleoad.com.br/instituto-asas.php>)

oferta de Projetos Escola⁸, estes aplicados por coletivos da UFV e por iniciativa de artistas da cidade. Tais propostas visam ampliar o acesso às artes, promover no ambiente escolar diálogos e reflexões por meio de práticas de fruição, análise e criação (artes visuais, artes plásticas, artes cênicas etc.). Para tanto, integram as atividades de tais projetos a realização de palestras, rodas de conversa, workshops experimentais e, no caso das artes cênicas, apresentações de espetáculos. Essas ações têm grande relevância na formação dos estudantes do ensino formal.

No que tange ao acesso e intercâmbio com linguagens artísticas distintas, o seminário é uma forma de ampliação de instrumentos e estratégias num viés reflexivo e de construção de conhecimento. Tais ações tornaram acessível à população alvo do projeto reconhecer a diversidade cultural e estética por meio de práticas corporais e reflexões sobre dança, arte e sociedade. Além disso, reafirmou, por meio das parcerias, a relevância da arte-educação na região, visto que a dança integra atualmente programas pedagógicos nos ensinos fundamental, médio (em Viçosa e região) e superior (exclusivamente em Viçosa) e projetos sociais consolidados.

Os encontros que compõem o seminário implicaram ações crítico-reflexivas sobre os modos de práticas de mediação em processos de criação aplicados por meio de propostas e (ou) disciplinas de Dança oferecidas em escolas e projetos de Viçosa.

O Seminário foi realizado em três edições, duas virtuais e uma presencial, e cada uma foi composta por três encontros organizados da seguinte forma:

⁸ Considera-se Projetos Escola ações educativas interdisciplinares levadas ao ambiente escolar. No caso das artes corporais, grupos profissionais de Dança promovem a produção, oferta, e democratização de conhecimentos originários da diversidade cultural e artística de Viçosa e região através ações adequadas e preparadas para e com fins pedagógico e interdisciplinares.

Tabela 1: Nomes dos encontros do Seminário e seus respectivos públicos-alvo.

Encontro	Público-alvo
1º Encontro: <i>Corpo-Espaço</i>	Diretores, Supervisores e Coordenadores de Escolas Públicas de Ensino Fundamental e Médio e de Projetos Sociais
2º Encontro: <i>Corpo-Aprendizagem</i>	Professores de Escolas Públicas de Ensino Fundamental e Médio e de Projetos Sociais
3º Encontro: <i>Corpo-Criatividade</i>	Professores de Artes e Educação Física de Escolas Públicas de Ensino Fundamental e Médio e de Projetos Sociais

Cada encontro teve duas horas de duração, tendo como ministrantes dos conteúdos propostos quatro artistas graduados em Dança pela Universidade Federal de Viçosa (UFV) convidados: Cleison Lana, diretor da Êxtase Companhia de Dança; Lidiane Jacinto, diretora do Grupo Impacto; Ronaldo Mansur e Camila Oliveira representando o Núcleo de Estudos e Práticas Artístico-Corporais (NEPARC).

O Seminário Corpo-Conhecimento foi estruturado inicialmente para aplicação remota, devido ao advento da pandemia da Covid-19, e foi reestruturado por seus idealizadores, com conteúdos didáticos, aportes teóricos e metodologias para que pudesse ser realizado nos dois formatos, virtual e presencial. A reestruturação possibilitou ajustes e pequenas alterações de acordo com as necessidades e diferentes demandas dos ambientes de aplicação e do público alvo.

Na perspectiva da Arte-Educação, as atividades artístico-corporais desenvolvidas com os participantes destacaram o potencial da criatividade corporal para a formação dos estudantes da educação básica.

A arte na escola deve possibilitar uma experiência abrangente nos contextos diversos por meio da fruição de obras de arte e da liberdade de criação (imaginário) para o desenvolvimento do

pensamento crítico-reflexivo do sujeito que questiona a si mesmo e os demais contextos sociais.

Portanto, o projeto confirma a importância da arte nas escolas pelo seu caráter sócio-interativo, educacional, compondo de maneira ímpar bases para o desenvolvimento e respeito pela diversidade social. Se a arte não fosse importante não existiria desde o tempo das cavernas, resistindo a todas as tentativas de menosprezo (Barbosa, 1998).

Trajetória *Corpo-Conhecimento* e *Corpo-Criatividade* em Viçosa

As leis de incentivo à cultura e às artes vêm, à sua maneira e por meio das contrapartidas, promovendo parcerias indispensáveis para o desenvolvimento cultural e social em todo o país. Não foi diferente no caso da criação e produção do *Corpo-Conhecimento*. Como dito anteriormente, a efetivação da proposta contou com a iniciativa do Núcleo de Arte e Dança, do Núcleo de Estudos e Práticas Artístico-Corporais, do Grupo Impacto de Danças Urbanas, da Êxtase Companhia de Dança e de parceiros imprescindíveis como a Secretaria Municipal de Educação e de Cultura de Viçosa (MG).

As três ações formativas alcançando escolas públicas municipais e estaduais dos municípios de Viçosa (MG) e Guarapari (ES) tiveram como público participante diretores, coordenadores, supervisores, professores e estudantes das redes públicas de ensino. Em ambos municípios, teve-se como eixos temáticos a interconexão entre corpo, dança e aprendizagem e seu potencial na contribuição para uma educação transformadora dos discentes da educação básica. O Seminário *Corpo-Conhecimento* e seus encontros fomentaram a produção de conhecimento(s) via operações prático-teóricas criativas, por meio da construção de novas linguagens. O intuito foi produzir e

democratizar a produção de bens culturais, desenvolvendo a linguagem da arte, da performance e da dança, em especial ações essas viabilizadas por investimentos, conforme previsto na Lei Federal de Incentivo à Cultura - PRONAC 204958.

As duas primeiras edições do seminário foram virtuais e a terceira foi marcada pelo retorno às atividades presenciais. Com o título *Corpo-Criatividade*, a proposta foi desenvolvida com as mesmas premissas do *Corpo-Conhecimento* e contou com a colaboração voluntária de licenciandos do curso de graduação em Dança da Universidade Federal de Viçosa.

Integraram a equipe do Seminário *Corpo-Conhecimento* Patrícia Lima⁹ como proponente e coordenadora; Andréa Bergallo Snizek¹⁰ como coordenadora pedagógica; Camila Oliveira¹¹, Cleison Lana¹²,

⁹ Diretora do Núcleo de Arte e Dança em Viçosa/MG. Integrou a comissão criadora do Curso de Graduação em Dança da UFV. É coordenadora Geral e artística de vários projetos sociais de Dança, os quais atendem crianças e adolescentes de baixa renda de Viçosa e região. Dentre os quais se destacam: Coordenadora Artística e de Dança do Centro Experimental de Artes- PMV - Viçosa/MG; Coordenadora do Projeto Passos para um futuro. Diretora Geral e Artística da Êxtase Companhia de Dança e do Grupo Impacto de Danças Urbanas.

¹⁰ Artista e pesquisadora de dança. Realizou Pós-Doutorado e Doutorado em Motricidade Humana/Dança na Universidade de Lisboa/Faculdade de Motricidade, Portugal. É professora Associada do Departamento de Artes e Humanidades, na Universidade Federal de Viçosa e Diretora do – Núcleo de Estudos e Práticas Artístico Corporais - NEPARC

¹¹ Artista, Mestre pelo Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFV, Bacharel e Licenciada em Dança pela UFV. Pesquisadora no Grupo Artes da Cena Contemporânea: corporeidade, educação e política (CNPq/MEC), produtora na CO-produções Culturais e Artísticas.

¹² Bacharel e licenciado em Dança pela Universidade Federal de Viçosa. Coreógrafo, professor e bailarino da Êxtase Companhia de Dança. Bailarino profissional do Grupo Impacto. Participou da turnê com o grupo impacto na Bélgica e Holanda (2018), Portugal (2022) com o espetáculo “Três gritos” do coreógrafo Mário Nascimento. E, também, da turnê com a Companhia Mário Nascimento (2015) com o espetáculo “zhu”, Bailarino convidado.

Lidiane Jacinto¹³ e Ronaldo Mansur¹⁴ como ministrantes/palestrantes. Como dito anteriormente, a equipe realizou diversas reuniões que antecederam o seminário, tendo como foco a discussão e a adequação da execução do projeto para o formato remoto, definições do aporte teórico utilizado para embasamento dos conteúdos ministrados durante os encontros e pesquisas de materiais didáticos para aplicação de atividades práticas.

Em 2022, já no contexto do retorno às atividades presenciais, a equipe organizou uma nova edição contando com a possibilidade de desenvolver mais amplamente as atividades que envolvem ações corporais propostas no seminário.

Este artigo se fundamenta, em especial, na segunda edição, realizada em Guarapari (ES) no período remoto, porém, leva em consideração as experiências das três edições.

Ponte Ensino-Aprendizagem

Para potencializar as diversas possibilidades de ensino-aprendizagem no ambiente escolar, é preciso considerar o corpo como agente primeiro no desenvolvimento de ações de fomento à reflexão, a autocrítica, o exercício do diálogo e o indispensável acesso à formação continuada para todos os indivíduos que compõem o ambiente escolar, em especial, para aqueles que atuam diretamente com procedimentos e conteúdos pedagógicos. O

¹³Mestranda pelo Programa de Pós Graduação da Economia Doméstica (desde 2022). Pós Graduada em Dança MBA (2013 a 2015). Bacharela e Licenciada em Dança pela UFV (2008 a 2012). Diretora Artística do Grupo Impacto de Dança (desde 2012). Gerente de Dança do Núcleo de Arte e Dança (desde 2019). Professora de Ballet Clássico da Cia. Êxtase de Dança (desde 2020 até a presente data).

¹⁴Artista, pesquisador em dança e produtor cultural. É Bacharel e Licenciado em Dança pela Universidade Federal de Viçosa, Bailarino (SATD/MG), intérprete-criador e membro da equipe de produção do Núcleo de Estudos e Práticas Artístico-Corporais (NEPARC)-projeto vinculado à UFV, e membro do Grupo de Pesquisa Artes da Cena Contemporânea: corporeidade, educação e política (CNPq/MEC).

Seminário *Corpo-Conhecimento* surgiu em decorrência dessa percepção, da falta de reconhecimento do protagonismo do corpo na construção das personalidades e estruturação da cognição. Portanto, tratou-se de uma ação formativa prática para profissionais do ensino formal.

Ainda que haja a existência e oferta relevante de Projetos Escola no ambiente escolar (fundamental e médio), o intuito foi provocar diretamente a percepção dos diretores, coordenadores, supervisores e professores por meio de práticas corporais, neste caso, artísticas, utilizando-se de instrumentos pedagógicos diversos das artes visuais, música, artes plásticas e artes cênicas.

Nesse sentido, o Seminário *Corpo-Conhecimento* ofereceu aos profissionais do ensino básico opções diversas de utilização das práticas corporais criativas para auxiliar no aprendizado, bem como a de oportunizar o reconhecimento das ações dos Projetos Escola como estratégias para tal fim e não apenas como uma atividade de entretenimento.

As trocas de experiências efetivadas sugeriram o surgimento do que um dos palestrantes nomeou de "Ponte Ensino-Aprendizagem", que, de certa forma, reafirma a ideia de Zona de Desenvolvimento Proximal¹⁵, na qual a mediação tem papel fundamental e, nesse caso, o corpo sendo o protagonista. Esse diálogo entre artistas e agentes do ensino/professores resulta numa estrutura interdependente e transformadora que afeta da melhor forma os escolares e, na verdade,

¹⁵Zona de desenvolvimento proximal (ZDP) é um conceito central na Psicologia sociocultural ou sócio-histórica, formulado originalmente por Vygotsky, na década de 1920. Na explicitação mais difundida, a ZDP é descrita como a distância entre o nível de desenvolvimento real, determinado pela capacidade de resolver tarefas de forma independente, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado por desempenhos possíveis, com ajuda de adultos ou de colegas mais avançados ou mais experientes. (Fonte: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/zona-de-desenvolvimento-proximal>).

todos da rede constituída. Para os mediadores/professores de qualquer área de conhecimento, essa relação mais intensa com o corpo pode redimensionar as perspectivas interdisciplinares em suas práticas de ensino/mediação, quando e onde os conteúdos teórico-práticos poderão ter como referência o corpo e suas relações com o ambiente, como por exemplo a utilização do corpo para o entendimento de tempo e noções de espaço, conceitos indispensáveis para a construção do pensamento lógico matemático (Boulch, 1984).

Para além de proporcionar experiências teórico-práticas aos profissionais da educação básica e preparar o ambiente escolar para receber demais intervenções relativas às artes corporais, o projeto demonstrou a eficácia das práticas corporais interligadas à produção e aquisição de conhecimento. E, à sua maneira, possibilitará por meio da Ponte Ensino-Aprendizagem aos estudantes a prática de conceitos e conteúdos, promovendo, de certa forma, a facilidade e o interesse no aprendizado, via operações artístico-corporais.

Sobre os encontros

Das três edições do seminário, realizadas entre 2020 e 2022, duas delas foram realizadas por meio da plataforma virtual Zoom®. A primeira ocorreu em Viçosa (MG) e microrregião nos dias 15, 17 e 22 de setembro de 2020 (mês de estreia do seminário) e 18, 20 e 24 de maio de 2021, em parceria e produzida pelo Studium de Dança Korpus da cidade de Guarapari (ES). Já em 2022, com o retorno das atividades presenciais, foi possível a realização da sua terceira edição no formato presencial, com o apoio da Universidade Federal de Viçosa e da Escola Municipal Edmundo Lins (localizada em Viçosa), para a utilização do espaço/escola e realização das atividades propostas pelo seminário durante os dias 14 e 21 de maio e 04 de junho.

A primeira ação da programação do Seminário, intitulado 1º *Encontro: Corpo-espço*, teve início com a apresentação do projeto e seus objetivos, sendo estes consonantes aos temas *Arte-Educação*, *Dança nas Escolas* e a *Ponte Ensino-Aprendizagem*. Tal estrutura norteou as discussões e práticas seguintes com Diretores, Coordenadores, Supervisores de escolas públicas e de projetos sociais.

As relações do corpo e o espaço e suas possíveis relações com processos de aprendizagem foram o eixo principal. A provocação primeira foi como o espaço interfere nas relações do corpo-sujeito¹⁶, num determinado contexto e com o ambiente escolar; a seguir, como esse corpo se comporta de acordo com a estrutura e organização do espaço em que se encontra, e quais dificuldades e (ou) favorecimentos resultam dessa relação a partir da observação das capacidades perceptivas e sensoriais, provocando questões sobre o ensino-aprendizagem e a logística hierárquica e física das escolas.

Para que os profissionais participantes pudessem perceber e experimentar o fator corpo-espço, foram aplicadas atividades práticas para o exercício de reavaliações e redimensionamentos dos efeitos do fator a partir de seus próprios corpos. A ideia foi despertar a memória das experiências vividas por seus corpos, aquelas que compõem as noções, por exemplo, de tamanho, de textura, de frente e atrás, em cima e embaixo, entre tantas outras que estruturam conceitos que fazem parte de teorias e da organização do mundo.

No saber da experiência não se trata da verdade do que são as coisas, mas do sentido ou do sem-sentido do que nos acontece. E esse saber da experiência tem algumas características essenciais que o opõem, ponto por ponto, ao que entendemos como conhecimento (Bondía, p. 27, 2002).

¹⁶ Identificação que sugere a não separação entre mente e corpo, compreendendo esse conjunto como um todo em sua forma de agir, pensar e compreender o mundo. O corpo-sujeito possui seus próprios critérios de referências originadas de experiências e pensamentos que, segundo Farina (2007), são constituídos de formas singulares.

Teoria e prática são indissociáveis, são agentes determinantes na aprendizagem e no entendimento das individualidades e das formas de se compreender e se relacionar com o mundo. Afinal, é com o corpo e por meio dele que percebemos e agimos no mundo (Pires, 2010).

Como uma das atividades do primeiro encontro, um dos palestrantes convidou os participantes a se moverem em frente às câmeras, sugerindo comandos de movimentação corporal, como, por exemplo, levantar a mão direita, olhar para cima, balançar o pé esquerdo, mover todo o corpo, ocupar toda a tela (através da câmera) etc.

Figura 1: Captura da gravação em vídeo do Encontro *Corpo-espço* realizado com profissionais da educação de Guarapari (ES).



A seguir, com intuito de complexificar a experiência, os participantes foram provocados a se movimentarem por meio de comandos numéricos. Foi solicitado que identificassem partes do corpo com números (ex.: punhos n. 2, perna direita n. 3, quadril n. 4 etc.). Uma vez identificados, números eram mostrados de forma

aleatória na tela de um dos palestrantes e todos deveriam mover a parte do corpo correspondente àquele número, que poderia ser um comando isolado ou dois ou mais números ao mesmo tempo, o que possibilitou a movimentação de uma ou mais partes do corpo simultaneamente.

Figura 2: Captura da gravação em vídeo do Encontro *Corpo-espço* realizado com profissionais da educação de Guarapari (ES).



Após a aplicação das duas dinâmicas, foi dado início à discussão sobre o corpo-sujeito e suas capacidades criativas e de aprendizagem. Esse momento de experimentação prática levou ao entendimento consensual de que cada um se relaciona com o espaço-tempo de forma singular, percebendo, por meio dos comandos, as diferentes possibilidades de noções que surgem em situações diversas. Bondía (2002) ressalta que, se a experiência não é simplesmente um acontecimento (prática), mas o que nos acontece, duas pessoas, ainda que enfrentem um mesmo acontecimento, não constroem a mesma experiência/conhecimento. Ou seja, o acontecimento é um fator comum, mas a experiência é para cada qual única, singular e impossível de ser repetida. O autor reforça que o saber da experiência

é um saber indissociável do indivíduo que o vivencia. Portanto, é um saber que não está fora de nós, imbricado no corpo-sujeito, que configura a personalidade, o caráter, a sensibilidade, que compõem formação ética (um modo de conduzir-se) e estética (um estilo) do sujeito.

Para fundamentar as discussões, os participantes responderam duas perguntas aplicadas por meio de uma ferramenta virtual, quanto às suas percepções individuais das atividades desenvolvidas, as quais: 1. Em uma palavra, como você relaciona essa prática com a ideia de corpo-conhecimento? (Figura 3); 2. Em uma palavra, como você relaciona essa atividade com a dança? (Figura 4). As respostas de todos formaram, em tempo real, duas imagens no formato de nuvens de palavras.

Figura 3: Nuvem de palavras criada pelos participantes do seminário, em tempo real, através da ferramenta virtual *Mentimeter*®.



Figura 4: Nuvem de palavras criada pelos participantes do seminário, em tempo real, através da ferramenta virtual *Mentimeter*®.



Por meio das imagens geradas pelas nuvens foi possível identificar palavras em diferentes tamanhos. Segundo a ferramenta virtual, quanto maior a palavra, maior a recorrência/repetição da mesma pelos diferentes participantes. Pode-se constatar que o termo

“movimento” surgiu como resposta e significativa para as duas perguntas.

As práticas propostas, tanto da atividade corporal quanto da nuvem de palavras, permitiram aos participantes repensarem a oferta de projetos e propostas artísticas no ambiente escolar, e fora dele, e o potencial de tais ações para e no desenvolvimento do sujeito. As relações com o ambiente (espaço e outros sujeitos), por mais simples que sejam, permitem diversificar percepções e perspectivas pedagógicas, escolhas éticas e estéticas através do corpo. O que nos permite, segundo Stoltz (1999), expormos nossos desejos, nossas carências, conhecimentos, aversões, preferências, sentimentos, enfim, nossas necessidades.

Apesar da participação de uma numerosa quantidade de profissionais ter sido pela obrigatoriedade da Secretaria de Educação do Município de Viçosa, uma vez presentes, muitos ou até mesmo a maioria, se mostrou interessada em expor opiniões e perguntas relativas aos conteúdos abordados. Dentre as discussões levantadas pelos participantes, teve destaque o oferecimento de conteúdos de Dança nas escolas, como se pode constatar, por exemplo, com a afirmação de um dos envolvidos¹⁷:

A dança é um conteúdo curricular inserido na disciplina de Educação Física e de Arte. Dentro da disciplina de Educação Física, ela faz parte da cultura corporal de movimento que aborda, além da dança espetáculo realizada nas comemorações, a dança como instrumento educacional. Talvez seja pertinente questionar o motivo pelo qual os profissionais não incluem a dança como conteúdo curricular das práticas docentes (Diário de campo, 2021).

¹⁷ Escrita, de uma participante, enviada pelo chat do Zoom®, durante o 1º Encontro: Corpo-Espaço do Seminário Corpo-Conhecimento, 2021. (Fonte: coleta de dados de acervo não publicado do Seminário Corpo-Conhecimento, 2021).

Pensar o corpo e seu protagonismo na relação com o todo e as diferentes interferências que determinado espaço/contexto pode provocar no corpo e vice-versa foi o foco principal do primeiro encontro. A dura tarefa de desconstrução do velho imaginário “corpo e mente” ganhou certa visibilidade, pois por meio das experiências (Bondía, 2002), cada um dos corpos-sujeitos teve a oportunidade de participar de um acontecimento e, a partir dele, produzir e não reproduzir conhecimentos. Experiências que foram pensadas levando em consideração que:

o corpo humano não é apenas um objeto estudado pela ciência; ele é condição e base para a existência. De nosso corpo tanto depende a nossa percepção do mundo quanto a própria criação desse mundo. Entre consciência e corpo existe, assim, uma junção impossível de ser desfeita. Por compreender fenomenologicamente o ser humano, o vê como resultado de uma ligação dialética e inseparável da mente com o corpo; por isso, torna-se impossível se estabelecer alguma lei a respeito deles se os tomarmos separadamente (Pires Ferreira, p. 55, 2010).

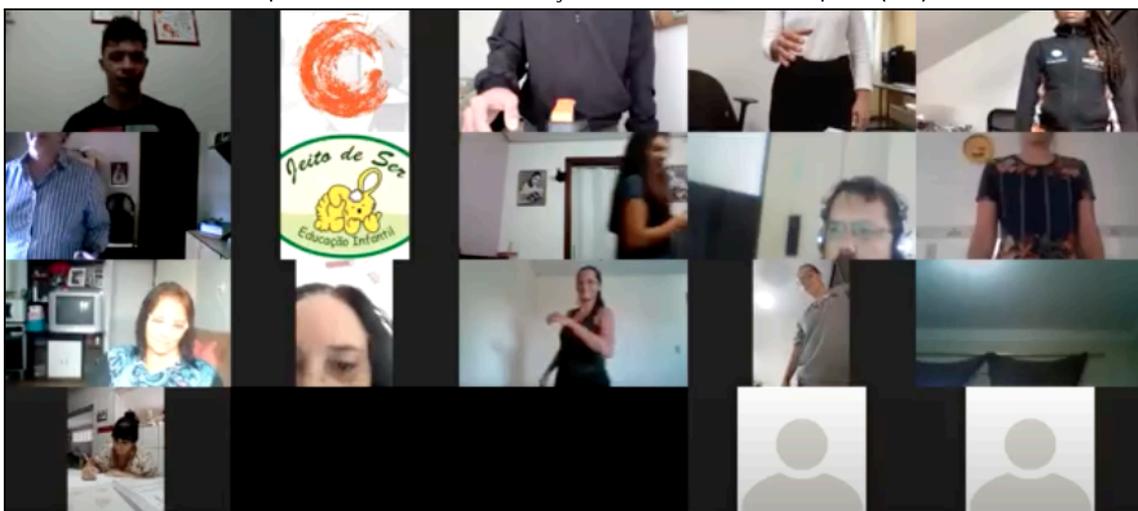
Compreendeu-se, durante a primeira intervenção, que a arte-dança na escola como componente curricular é capaz de potencializar os diálogos, provocar discussões e soluções para e na estrutura e funcionamento do ambiente escolar. A noção corpo-espço em estreita relação aos pressupostos de ensino-aprendizagem, geraram novas ideias e possibilidades, aquelas que deram origem ao eixo condutor do 2º encontro do Seminário *Corpo-Conhecimento*.

A segunda ação do seminário, o 2º Encontro *Corpo-aprendizagem*, teve início com a apresentação dos objetivos do projeto com o público alvo principalmente de professores de Artes e Educação Física de escolas públicas de Ensino Fundamental e Médio e de projetos sociais. Os temas da Arte-Educação, Dança na Escola e a Ponte Ensino-Aprendizagem foram aprofundados com o intuito de

ampliar as reflexões sobre os desafios do ensino-aprendizagem no ambiente escolar, o papel do corpo em movimento, a interação professor-aluno e diferentes modos de se relacionar com conteúdos/disciplinas.

Foram desenvolvidas atividades práticas junto aos participantes, na primeira delas foi solicitado que os professores escolhessem um objeto qualquer de seu ambiente e que se deslocassem até o mesmo durante um tempo determinado, este definido pela duração de uma música. Cada um deveria percorrer todo o trajeto (o espaço entre ponto de partida e o objeto) dentro do espaço de tempo estabelecido pela música, ou seja, não era permitido chegar até o objeto nem antes e nem depois de o estímulo sonoro acabar. O desejo de completar o trajeto dentro do tempo estabelecido fez com que a maioria se deslocasse muito lentamente, pois deveriam estar visíveis na tela, obrigando-os a administrar o tempo e o controle corpo-espaço criteriosamente para a realização do deslocamento.

Figura 5: Captura da gravação em vídeo do Encontro *Corpo-aprendizagem* realizado com professores da educação básica de Guarapari (ES).

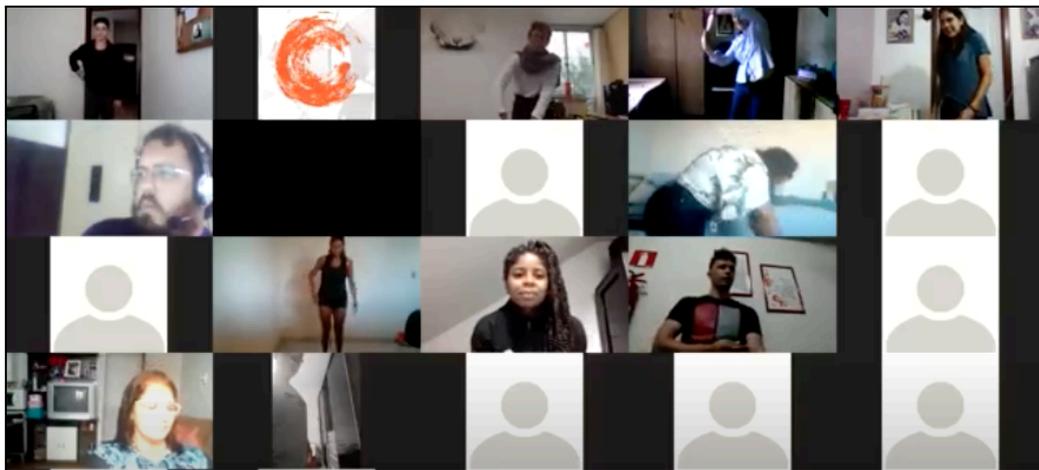


A atividade proporcionou aos professores o exercício da observação participante, levando-os a redimensionar sensações e

noções sobre o tempo de cada qual em relação aos conhecimentos fundamentados na organização espaço-temporal, por exemplo. Essa experiência constitui e fundamenta a compreensão da mensuração do tempo (minutos) e da mensuração das distâncias entre dois pontos (centímetros).

Na segunda atividade os participantes deveriam formar letras com os próprios corpos ou parte deles. Foi solicitado, por uma das palestrantes, que cada um formasse, com as letras criadas, na ordem já pré-estabelecida as palavras *ARTE*, *DANÇA* e *ARTE-EDUCAÇÃO*, em movimento, mudando a dinâmica de velocidade e usando repetições conforme comando da mediadora. Mais uma vez, uma prática corporal simples possibilitou a constatação da diversidade de formas (individuais) de compreender e interpretar a experiência e conhecimentos implícitos nela.

Figura 6: Captura da gravação em vídeo do Encontro *Corpo-aprendizagem* realizado com professores da educação básica de Guarapari (ES).



Como no primeiro encontro, foi utilizada a ferramenta virtual para a criação de nuvens de palavras, com as seguintes provocações: 1. Defina em uma palavra como você relaciona essas atividades com *CORPO-APRENDIZAGEM*; 2. Defina em uma palavra como você

constantes. No estágio de experimentação da relação corpo-espaco-tempo, as crianças ainda estão desenvolvendo o domínio corporal para realização de atividades básicas, portanto, não possuem a mesma percepção e noção espaco-temporal, por exemplo, que os adultos. Segundo a autora, para que a assimilação aconteça, o real necessita ser integrado a um sistema de transformações possíveis para que se concretizem as composições das relações necessárias para sua incorporação. Por meio dessa interação o indivíduo será capaz de perceber outras formas de se relacionar com os conteúdos e aprimorar a aprendizagem.

A atividade de gestualização e repetição das letras, a criação de uma sequência de movimentos, por diferentes corpos evidência, a partir do agir, que:

É a partir das ações que o sujeito pode realizar e cujas composições dão origem ao necessário, "que o sujeito engloba o real no meio do possível e do necessário" (Piaget, 1986, p. 9) e, reciprocamente, o real engloba o sujeito, considerando-se que seu organismo é um objeto físico onde se dão contínuas ações materiais, fontes de conhecimento. (Stoltz, p. 71, 1999).

Até aqui observou-se, então, a individualidade dos sujeitos quanto a relação corpo-espaco-tempo no que diz respeito a sua relação com o todo e formas de perceber e entender conteúdos diversos através do corpo, o que evidencia as práticas artístico-corporais como potentes estratégias para o ambiente e pretensões de ensino-aprendizagem.

Perceber a individualidade, as necessidades e o comportamento de cada participante por meio de práticas possibilitou aos mesmos repensarem as necessidades e estratégias de controle e organização dentro de sala de aula, talvez um dos maiores desafios para o ambiente escolar.

Durante a discussão relativa às atividades, uma participante afirmou pelo chat¹⁸:

Eu tive um bloqueio total. Mas gostei muito pois me fez lembrar de me colocar no lugar da criança quando ela se sente assim – sobre a primeira atividade aplicada. Outra afirmou: “Fiquei totalmente frustrada. Me fez lembrar como a criança se sente quando não consegue realizar totalmente alguma atividade que nós, professores, aplicamos” (Diário de campo, 2021).

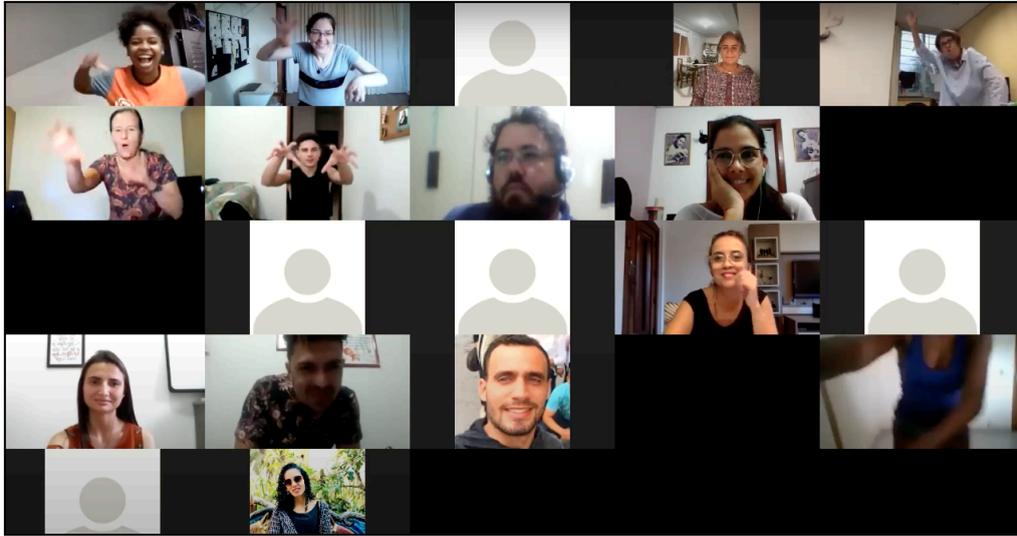
O 2º Encontro oportunizou aos professores vislumbrarem soluções para o desafio de se reconhecer e construir um ambiente favorável ao ensino-aprendizagem a partir de práticas de mediação, nas quais os estudantes participem de todo o processo. Como atividade final, foi solicitado aos professores que criassem uma atividade prática, interdisciplinar à sua área de ensino. O intuito foi provocar o surgimento e mudanças de metodologias tendo como referência as práticas artístico-corporais. As propostas deveriam ser submetidas pelos professores via formulário on-line (contendo objetivo, desenvolvimento e resultados esperados) e foram selecionadas para aplicação no 3º Encontro do Seminário. Dentre os propositores, foram selecionados quatro para ministrar as práticas e para isso tiveram a orientação dos palestrantes, de forma remota, antes das aplicações.

A última ação do Seminário *Corpo-Conhecimento*, nomeado de 3º Encontro: *Corpo-criatividade*, teve configuração diferente dos anteriores, priorizando a participação dos professores que se prontificaram a construir e mediar atividades práticas corporais em benefício dos conteúdos respectivos às suas áreas de ensino. Para melhor alcançarem o objetivo da última atividade, foi feita uma revisão

¹⁸ Escrita, de uma participante, enviada pelo chat do Zoom®, durante o 2º Encontro: Corpo-Aprendizagem do Seminário *Corpo-Conhecimento*, 2021. (Fonte: coleta de dados de acervo não publicado do Seminário *Corpo-Conhecimento*, 2021).

dos conteúdos propostos até então, para reforçar os objetivos e evidenciar a importância da formação continuada de professores. Das quatro propostas selecionadas, destacou-se uma, que foi aplicada pela proponente e que será apresentada a seguir.

A ministrante é professora de Língua Inglesa de uma escola pública e sua proposta foi trabalhar por meio de mímicas, a fim de estimular o conhecimento de vocabulário e melhoras na pronúncia das palavras em inglês. Portanto, seu objetivo foi instigar os estudantes de forma criativa e por meio do corpo fazendo com que a duração e (ou) tempo em sala de aula não se torne cansativo, evitando ainda que o estudante apenas repita ou reproduza as palavras, vocabulário. Levou ainda em consideração que o uso de movimentação corporal pode ajudar a socialização e a diminuição da timidez. Para enriquecer o vocabulário dos estudantes, utilizou os nomes dos animais e respectivas pronúncias em inglês, por exemplo, as palavras *Cat* (gato), *Dog* (cão), *Lion* (leão), *Bird* (pássaro), *Monkey* (macaco) e *Frog* (sapo). Dividiu o grupo de participantes em dois, sendo que um deles imitava (por meio de movimentos corporais) os animais, e o outro adivinhava qual o animal pronunciando seu nome em inglês. A atividade foi criada para ser aplicada para estudantes do Ensino Fundamental II.

Figura 9: Captura da gravação em vídeo do Encontro *Corpo-criatividade* realizado com professores da educação básica de Guarapari (ES).

Segundo a mediadora/proponente da atividade, o intuito, tendo como referência suas turmas, seria de melhorar o nível de conhecimento do idioma e despertar o interesse na língua inglesa. Segundo ela, muitos estudantes ficam tímidos, têm vergonha de pronunciar as palavras em inglês. Para a professora, essa é uma forma de todos participarem e se divertirem durante as aulas.

A ludicidade citada pela professora, fundamentada em ações do corpo-sujeito no contexto do ambiente de ensino-aprendizagem, afeta as relações de afeto entre todos que partilham naquele momento riscos, fragilidades e ignorâncias (no sentido literal da palavra).

Segundo Mello e Rubio (2013), a relação ensino-aprendizagem é, também, uma relação de afeto e sensibilidade.

O afeto é muito importante para que o profissional seja considerado um bom professor e mais ainda, para que o aluno se sinta importante e valorizado. O professor deve entender seus sentimentos, buscar soluções para as diversas dificuldades que os alunos apresentam, preocupar-se com seus alunos por inteiro, tendo sensibilidade para entendê-los, buscar ações que os valorizem, independente de seu grau de desenvolvimento (Mello; Rubio, p. 8, 2013).

Esse e outros exemplos de atividades práticas corporais demonstram o quão viável e simples é pensar conteúdos diversos, por meio do corpo, não se restringindo unicamente ao pensamento e a uma suposta absorção de informações.

Resultados alcançados

O Seminário como ação formativa, por meio do mecanismo de incentivo fiscal, o que viabilizou seu desenvolvimento, atendeu plenamente o disposto no Art. 22 da IN 2/2019¹⁹, abrangendo conforme consta no § 1º a exigência de, no mínimo, 340 participantes, sendo eles diretores, coordenadores, supervisores e professores das redes estaduais e municipais de ensino e de projetos sociais da cidade de Viçosa (MG). Atendeu ainda o § 2º do referido artigo, uma vez que se tratou de uma ação formativa para a comunidade escolar.

Os resultados do projeto incluem 600 participações na primeira edição do seminário realizada no formato on-line em Viçosa (MG); 150 participações na edição realizada, também no formato on-line, em Guarapari (ES) e 580 participações na edição presencial realizada no município de Viçosa, totalizando 1.330 participações contabilizadas nas três edições, número que excede as expectativas relativas às exigências da lei que incentivou o projeto.

Ainda que se tenha atingido um número obrigatório de público participante, conforme exigido pelo PRONAC, permanecem entre os arte-educadores preocupações e ânsias quanto à qualidade da oferta de intervenções de tal perfil e democratização da função e relevância de atuação especializada, neste caso, as dos arte-educadores.

¹⁹INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 2, DE 23 DE ABRIL DE 2019. Estabelece procedimentos para apresentação, recebimento, análise, homologação, execução, acompanhamento, prestação de contas e avaliação de resultados de projetos culturais financiados por meio do mecanismo de Incentivo Fiscal do Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac). (Fonte: www.gov.br).

Perspectivas que podem ser observadas através de alguns feedbacks recebidos diretamente dos participantes²⁰:

- Ser criativo é uma habilidade essencial. Estamos numa cultura extremamente copista. Não podemos ter receio em errar pois só acertamos errando, praticando sempre! - Se planejarem uma especialização nessa área, divulguem pra gente.
- Parabéns aos professores pelas atividades apresentadas, foi de grande aprendizado e sugestões (Diário de campo, 2021)

Outros comentários sobre os Encontros foram registrados por meio dos chats on-line, ao fim de cada realização, os quais afirmaram o seminário como um momento importante e enriquecedor para todos profissionais da Educação e não somente para os estudantes. Segundo os próprios participantes, as atividades transformaram suas formas de perceberem e procederem para e durante um processo de ensino-aprendizagem.

Considerações finais

Para além do previsto, não apenas os resultados foram alcançados de fato ao desenvolver ações formativas e ao contemplar os profissionais de escolas públicas de Viçosa e região. Com a proposta, alcançou-se a compreensão e democratização de conteúdos pedagógicos artístico-corporais como instrumentos de efetivação de processos de interdisciplinaridade, destacando a corporeidade como protagonista de processos cognitivos para toda e qualquer área de conhecimento.

Composto por professores de diferentes áreas, o público alvo do seminário conseguiu, por meio da conexão “artes corporais e

²⁰ Escritas, de diversos participantes, enviadas pelo chat do Zoom®, durante o 3º Encontro: Corpo-Criatividade do Seminário Corpo-Conhecimento, 2021. (Fonte: coleta de dados de acervo não publicado do Seminário Corpo-Conhecimento, 2021).

ensino-aprendizagem”, rever e redimensionar seus modos de práticas de ensino/mediação. A partir das reflexões geradas pelo protagonismo do corpo durante a construção e aquisição de conhecimentos, os profissionais de ensino também puderam recordar e reconhecer o Corpo e a Dança para e na formação integral do sujeito.

Por que integrar não somente professores como público participante no seminário? Desde a idealização do projeto, levou-se em consideração a falta de oportunidade de todos no ambiente escolar reviverem sensações e processos de construção de conhecimentos com as práticas, experiências corporais. O intuito foi sensibilizar e demonstrar aos diretores, coordenadores e supervisores o universo do corpo, das práticas artístico-corporais, da criatividade e da expressão, promovendo reflexões sobre o “lugar”, função social da Arte no ambiente de ensino-aprendizagem/escolar. A rede que estrutura ações de ensino é composta por diferentes profissionais, inclusive por aqueles que são responsáveis pelas decisões determinantes quanto à estrutura e funcionamento do ambiente escolar.

Mudar o formato de aplicação da proposta, de presencial (ambiente escolar) para remoto (ambiente virtual) foi um desafio, pois ocorreram diferentes situações que, inicialmente, fragilizaram a interação com os participantes. Situações como: câmeras desligadas, poucos posicionamentos e (ou) opiniões durante a exposição dos conteúdos do seminário e a evidente falta de hábito de agir/mover e de considerar tal realidade como e em benefício do ensino e desenvolvimento humano. As atividades aplicadas para todos do ambiente escolar promoveram a interação entre mediadores e participantes, em um contexto de confiança e de troca de saberes.

A forma como a prática artístico-corporal se deu, por meio do Seminário, reafirma e destaca o quão determinante são as

relações/comunicações para e no ambiente escolar e no corpo onde tais processos são originados. Nesse sentido, a experiência por meio do evento, para todas as partes, coloca em xeque algumas formas de mediação e seus efeitos no ensino-aprendizagem. Dessa forma, os resultados desta pesquisa apontam a importância do exercício da empatia, ao convidar os participantes a experimentarem e reviverem memórias corporais, as quais refletem determinadamente nas formas de interação professor-aluno, e no fomento ao interesse dos estudantes em aprender, conhecer, desbravar.

Mesmo com a diferença drástica do on-line (2020-2021) para o formato presencial (2022), a equipe do seminário alcançou redimensionar e aplicar as propostas em três edições conforme programadas na origem, possibilitando a todos, propositores e participantes, concretizarem a busca por melhor compreender os diversos contextos escolares e forma de atuação, cumprindo sua função como ação formativa e de formação continuada.

O Corpo-Conhecimento/Criatividade vislumbra o fomento de propostas e procedimentos de educação de qualidade e efetiva, teve e propõe como estrutura fundamental as artes corporais, a corporeidade como agente protagonista do desenvolvimento humano, conforme evidenciado através das considerações e adesão a aplicação das propostas

Por fim, foi apresentada aqui uma seleção de conhecimentos e as respectivas práticas de origem, de maior evidência/materialidade, como, por exemplo, a prática corporal que possibilita o redimensionamento das organizações dadas relativas às noções corpo-espaco-tempo. Em paralelo e, de igual relevância, as teorias aplicadas promoveram processos cognitivos e transformações também sutis e determinantes como a personalidade contida nos gestos, nos modos de cada qual se expressar corporalmente, aquilo

que se dá dentro de sala de aula, o tempo todo, e que, por falta de tempo ou hábito, se torna invisível, a corporeidade, a materialidade dos afetos e seu poder comunicativo.

Referências bibliográficas

BARBOSA, A. M. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva, 1998.

BONDÍA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, abr. 2002. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782002000100003&lng=es&nrm=iso. Acesso em 27 fev. 2023.

BOULCH, L. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento aos 6 anos**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1984.

BRASIL. **Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil: Viçosa, MG**. 2013. Disponível em: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/vicosa_mg. Acesso em 26 fev. 2023.

COELHO, D. J. da S.; SOUZA, A. L. de.; OLIVEIRA, C. M. L. de. Levantamento da cobertura florestal natural da microrregião de Viçosa, MG, utilizando-se imagens de Landsat 5. **Revista Árvore**, n. 29, v. 1, p. 17-24. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-67622005000100003>. Acesso em: 21 de set. 2021.

FARINA, C. R. Arte, corpo e subjetividade: experiência estética e pedagogia. **16º Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisadores de Artes Plásticas Dinâmicas Epistemológicas em Artes Visuais**. 24 – 28 de set. 2007.

MELLO, T.; RUBIO, J. de A. S. A importância da afetividade na relação professor/aluno no processo de ensino/aprendizagem na Educação Infantil. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**. v. 4, n. 1, 2013. Disponível em: <http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v4-n1-2013/Tagides.pdf>. Acesso em 2 abr. 2023.

PIRES, M. E. M. F. O corpo segundo Merleau-Ponty e Piaget. **Ciência Cognitiva**, Rio de Janeiro , v. 15, n. 3, p. 47-61, dez. 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212010000300006&lng=pt&nrm=iso. Acessos em 26 fev. 2023.

SEMINÁRIO CORPO-CONHECIMENTO, 1. Viçosa, MG: **Núcleo de Arte e Dança, NEPARC/UFV, Studium de Dança Corpus**, 2021. 1 vídeo (1:47:28 min).

SEMINÁRIO CORPO-CONHECIMENTO, 2. Viçosa, MG: **Núcleo de Arte e Dança, NEPARC/UFV, Studium de Dança Corpus**, 2021. 1 vídeo (1:54:39 min).

SEMINÁRIO CORPO-CONHECIMENTO, 3. Viçosa, MG: **Núcleo de Arte e Dança, NEPARC/UFV, Studium de Dança Corpus**, 2021. 1 vídeo (1:54:39 min).

SOUZA, K.T.A.; SOUZA, J.F.C. Corpo-próprio: de corpo-objeto à corpo-sujeito em Merleau-Ponty. **Problemata International Journal of Philosophy**, Paraíba, v. 8, n. 2, p. 48-56, set. 2017. Disponível em <<https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/problemata/article/view/32509>> acesso em 26 fev. 2023.

STOLTZ, T. **Capacidade de criação: introdução**. Petrópolis: Vozes, 1999.